

UM PANORAMA DA NORMA DE FLEXÃO VERBAL DE NÚMERO EM CONSTRUÇÕES COM *SE* APASSIVADOR/INDETERMINADOR

AN OVERVIEW OF NUMBER VERBAL INFLECTION NORM IN CONSTRUCTIONS WITH PASSIVE/INDETERMINACY *SE* MARKER

MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
Universidade Federal do Rio de Janeiro
marciamv@ufrj.br

Lida-se aqui com a articulação do tema variacionista da flexão verbal de número em construções com pronome *SE* e do tema funcionalista do grau de auxiliaridade de certos verbos envolvidos nessas estruturas linguísticas. Com base na análise de usos observados em textos brasileiros e portugueses, esta pesquisa sociofuncionalista propicia resultados tais como: a configuração do fenômeno como regra variável em ambos os dialetos nacionais estudados, principalmente no brasileiro; a relação entre essa regra e restrições linguísticas e sociais; e a correspondência entre tendências à flexão verbal de número e graus de auxiliaridade em predicadores complexos coletados em textos brasileiros.

Palavras-chave: Flexão de número, Auxiliaridade, Sociofuncionalismo

Here we deal with the articulation of the variationist theme of number verbal inflection in constructions with the pronoun *SE* and the functionalist theme of the auxiliary degree of certain verbs involved in such linguistic structures. Based on the analysis of uses observed in portuguese and brazilian texts, this sociofunctionalist research provides results as: the configuration of this phenomenon as a variable rule in both national dialects investigated, mainly in the brazilian one; the relation between this rule and linguistic and social restrictions; and the correspondence between tendencies of number verbal inflection and degrees of verbal auxiliary in complex predicates obtained from brazilian texts.

Keywords: Number inflection, Auxiliaryity, Sociofunctionalism

0. INTRODUÇÃO

A norma de flexão do verbo em número em amostras de construções com *SE* apassivador/indeterminador detectadas no uso é o tema deste artigo, que se centra basicamente (i) na investigação sociofuncionalista das tendências quanto a esse fenômeno no Português de Portugal (PP) e no Português do Brasil (PB) e de seus condicionamentos e (ii) na análise funcionalista da relação entre esse fenômeno e o nível de gramaticalidade de verbos (semi)auxiliares.

Descreve-se, então, o comportamento de brasileiros e portugueses quanto à flexão verbal de número em construções com SE “apassivador”/indeterminador constituídas de predicadores¹ simples ou complexos que se ligam a sintagmas nominais (SN) flexionados no plural. Por exemplo:

➤ **Predicadores simples + SE + SNs no plural**

(1) Digamos que se consiga [R\$ 100 milhões].

(Fonte: PB, domínio jornalístico (entrevista), Jornal da UFRJ, 2010)

(2) Aprender a escutar o que se diz nas redes sociais é um excelente princípio para qualquer instituição que precisa de entrar em diálogo, pois é a partir daqui que se detectam [aspirações, expectativas, descontentamentos e rebeliões].

(Fonte: PP, domínio jornalístico (artigo de opinião), O Público, 2014)

➤ **Predicadores complexos + SE + SNs no plural**

(3) Para centralizar o texto na horizontal pode-se utilizar [os botões padrões da barra de ferramentas padrão].
(Fonte: PB, domínio acadêmico (apostila))

(4) As obras já começaram (decorrem agora na rua Família Bronze). Neste momento estão a fazer-se [ligações provisórias] na rede de água para as habitações. O projecto contempla a pavimentação de diversos arruamentos, a definição do traçado da rede viária e o estabelecimento de sentidos de trânsito. A extensão da rede viária a construir é de cerca de três quilómetros, prevendo-se igualmente a construção de um total de 13 mil metros quadrados de passeio e a criação de 170 lugares de estacionamento. A intervenção contempla também a instalação de infra-estruturas de saneamento básico.

(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), Correio da Manhã, 2011)

E, com base na análise das perífrases verbais do *corpus* (como as ilustradas pelos exemplos 3 e 4), descreve-se a relação entre o grau de auxiliaridade de certos verbos e tendências variáveis à sua flexão na terceira pessoa do plural.

1. PROBLEMAS E HIPÓTESES

Desse modo, os problemas que motivaram a pesquisa a qual vem sendo desenvolvida no âmbito do Projeto PREDICAR² – Formação e expressão de predicados complexos: gramaticalidade e lexicalização – e fornece subsídios para este artigo são basicamente dois.

Primeiramente, cogitou-se a possibilidade de se verificar, também em dados do uso³, a relação entre a percepção de complexos verbais e a aplicação da flexão de número plural ao

¹ *Predicador verbal* é sinônimo de *verbo principal*, *verbo pleno*. É um termo utilizado para indicar uma unidade estrutural que tem a função de predicar: (i) designar propriedade/atributo de um participante (no caso de verbos que exprimem estado) ou uma relação semântica entre participantes (no caso de verbos transitivos diretos de ação, entre outros) e (ii) especificar uma configuração argumental básica (número de argumentos, relação gramatical/sintática entre eles e restrições de seleção semântica dos termos que ocuparão as posições argumentais). *Predicador complexo* é um termo usado para indicar uma unidade estrutural que contém, além de um elemento com função predicante, outro componente que se especializa funcionalmente em marcar categorias gramaticais (como tempo, aspecto, modo/modalidade, voz, número ou pessoa). Tal termo assume uma abrangência maior neste artigo: abarca também casos de complexos verbais que, embora sejam compostos por uma sequência de verbos (V1 + V2), envolvem componentes que não revelam nitidamente essa especialização funcional e, em consequência, ficam na fronteira entre verbo predicador e verbo semiauxiliar (ou seja, “verbos quase auxiliares”, nos termos de Raposo, 2013).

² Os primeiros resultados dessa pesquisa foram publicados em Machado Vieira (2009) e Machado Vieira e Saraiva (2011).

³ Vêm-se desenvolvendo, mais recentemente, nesse subprojeto de pesquisa do Projeto PREDICAR, estudos de percepção quanto à flexão verbal de número nas construções com SE que envolvem apenas predicadores complexos.

primeiro verbo de uma sequência de verbos acompanhada de SN flexionado no plural em estruturas tradicionalmente rotuladas de passivas sintéticas.

Sabe-se que a citação de verbos considerados (semi)auxiliares varia de obra para obra, como se pode notar no quadro a seguir⁴.

Mateus et al (2003)	Ilari e Basso (2008)	Castilho (2010)	Raposo (2013)
Ter DO Haver DO Ser DO Estar DO/a R Ficar DO/NDO Ficar a/por R Começar a/por R Começar NDO Ir R Continuar a R Continuar NDO Chegar a R Acabar de/por R Deixar de R Tornar a R Poder R Dever R Haver de R Ter de/que R, entre outros verbos.	Ter DO , Haver DO, Ser DO, Ser de R, Ficar DO/NDO/ a R, Começar NDO/ a/por R, Pôr-se a R, Pegar a R, Deitar a R, Desandar a R, Desatar a R, Passar a R, Pegar a R, Cair a R, Ir R/NDO, Vir (a) R/NDO, Estar NDO, Viver NDO, Andar NDO, Continuar a R /NDO, Seguir NDO, Permanecer NDO/DO, Chegar a R, Terminar de/por R, Acabar de/por R, Parar de R, Deixar de R, Cessar de R, Poder R, Dever R, Haver de R, Ter de/que R, Conseguir R, Querer R (perífrase de volição), Desejar R, Pretender R, Costumar R (de iteratividade), Viver a R, Habituar-se a R, Tentar R (perífrase de incerteza), Saber R (perífrase de certeza), Esforçar-se por R (de sentido conativo), entre outros verbos.	Ter DO , Haver DO, Ser DO, Estar DO, Ficar DO/NDO/ a R, Princípiar a R, Começar NDO / a/por R, Pôr-se a R, Pegar a R, Deitar a R, (A)garrar (a) R, Desandar a R, Desatar a R, Passar a R, Pegar a R, Cair a R, Ir R/NDO, Vir (a) R/NDO, Estar NDO / a/por R, Viver NDO, Andar NDO, Continuar NDO / a R, Seguir NDO / a R, Chegar a R, Terminar de/por R, Acabar de/por R, Deixar de R, Cessar de R, Poder R, Dever R, Haver de R, Ter de/que R, Querer R (perífrase de volição), Desejar R, Pretender R, Costumar R (de iteratividade), Viver a R, Habituar-se a R, Tentar R (perífrase de incerteza), Saber R (perífrase de certeza), Esforçar-se por R (de sentido conativo), entre outros verbos.	Ter DO, Ser DO, Haver de R, Poder R, dever R e Ter de/que R, Estar NDO/ a R e Continuar NDO/ a R, Começar a R, Acabar de R e deixar de R, Ficar NDO/ a R e passar a R, Andar a R, Voltar a R e tornar a R, Chegar (a) R, Ir R/NDO e Vir (a) R/NDO, Querer e parecer R, Ameaçar R _{meteorológico} , entre outros verbos.

Quadro 1. Elenco de verbos (semi)auxiliares citados em obras gramaticais descritivas do Português.⁵

E, nesse conjunto, há verbos que, quando se manifestam em complexos verbais, podem sujeitar-se a diferentes expectativas quanto à regra de flexão de número: em relação a alguns, geralmente aos nitidamente auxiliares, espera-se, na norma culta padrão, a flexão de número

⁴ Não se pretende, com essa listagem, expor todos os verbos citados nessas obras: antes, quer-se apresentar uma amostra variada das perífrases que lá são mencionados, de modo que se possa ilustrar não só a variação entre elas, mas também a categorização, como semiauxiliares ou “quase auxiliares”, de certos verbos que são por alguns vistos apenas como predicadores.

⁵ Para manter o paralelismo no registro da estrutura das sequências/locuções em que os verbos (semi)auxiliares operam, optou-se por indicar, conforme estratégia usada por Ilari e Basso (2008: 184-185), o verbo (semi)auxiliar e, em seguida, a forma nominal do verbo principal, acompanhada ou não de preposição, assim: R – infinitivo; DO – particípio; NDO – gerúndio. Em alguns casos, registra-se também o valor semântico da perífrase entre parênteses ou algum valor semântico, conforme destaque encontrado nas obras pesquisadas.

plural; em relação a certos verbos que têm estatuto semiauxiliar, pois podem ser considerados ou não como operadores gramaticais em locuções verbais, tanto a flexão de número plural quanto a de número singular são viáveis⁶; já nos casos de verbos menos/“quase” auxiliares, normalmente não se espera a flexão de número plural.

Entende-se que a manifestação da flexão de número plural em estruturas com formas verbais complexas é reveladora de que o falante percebe o caráter instrumental do primeiro verbo. Utiliza-se, então, a flexão de número plural como um possível parâmetro que se some a outros e, em coatuação com estes, viabilize a definição do estatuto dos verbos que, segundo outros critérios de auxiliaridade (cf. Machado Vieira, 2004), ou revelam comportamento híbrido entre o de verbo predicador e o de verbo semiauxiliar ou se vinculam mais nitidamente a uma subcategoria gramatical (que se manifesta com graus diferentes de auxiliaridade).

Nesse contexto, formulou-se a questão que serviu de ponto de partida a essa pesquisa: qual é a relação entre (i) o fenômeno variável da flexão verbal de número e (ii) o nível de gramaticalidade de verbos *semiauxiliares* (exs.5 e 6) ou de verbos *na fronteira categorial entre lexicais e semiauxiliares* (exs.7 e 8)?

- (5) “Já se pode visitar em segurança, graças à instalação de guarda-corpos, [as muralhas do castelo de Alcoutim, que eram quase inacessíveis].”
(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), Correio da Manhã, 2010)
- (6) Mas eu tenho a consciência de que não podem negligenciar-se [as horas de sono] e tento compensar nos fins-de-semana.
(Fonte: PP, domínio jornalístico (entrevista transcrita), Diário de Notícias, 2010)
- (7) “No interior de Minas Gerais, com alguma facilidade, conseguia-se comprar [revólveres calibres 22 e 38].”
(Fonte: PB, domínio jornalístico (entrevista), Jornal da UFRJ, 2008)
- (8) Neste trabalho, tenciona-se analisar [as diferenças entre a peça e o filme Equus].
(Fonte: PB, domínio acadêmico (resumo científico), 2010)

Acredita-se que o comportamento do falante quanto ao fenômeno da flexão de número nas construções com SE revela a percepção que ele tem de uma sequência de verbos (V1+V2infinitivo/gerúndio/particípio, geralmente⁷): um predicador complexo em que a primeira forma tem estatuto semiauxiliar ou dois predicadores simples (verbos principais)? Sob um enfoque funcionalista, procede-se, então, ao exame dessa relação.

Em consequência do primeiro problema resumidamente apresentado, formulou-se, então, a segunda questão que norteia a pesquisa: como está o fenômeno de flexão verbal de número nas construções com SE “passivo”/indeterminador em registros da norma culta do Brasil e de Portugal? Constata-se variação nas amostras das duas variedades, como a que se verifica no trecho de texto abaixo:

⁶ Esta possibilidade de se considerar ou não como locução verbal o agrupamento de dois ou mais verbos leva-nos a usar o singular ou plural em construções como:

DEVE-SE promulgar as leis. ou DEVEM-SE promulgar as leis.

Com o verbo *deve-se* no singular, não se considera o conjunto como locução verbal: *deve-se* é um verbo principal na voz passiva pronominal, e o seu sujeito é a oração reduzida de infinitivo *promulgar as leis*. (...)

No segundo caso, *devem-se promulgar* as leis constitui uma locução verbal, formada do verbo auxiliar modal *dever* e do verbo principal *promulgar-se*, na voz passiva pronominal, e o seu sujeito é o plural *as leis*, o que obriga a concordância de *devem-se promulgar: as leis devem ser promulgadas*. (...) (Bechara, 1988: 185)

⁷ Não há ainda, no *corpus*, perífrases com mais de 2 verbos, embora possam ocorrer. Por exemplo: Pode(m)-se ter corrigido tantas provas em tão pouco tempo?

(9) De facto, como é possível pedirem-se [incessantes sacrifícios aos contribuintes], pondo em causa o seu bem-estar social, e simultaneamente injectar-se [quantias absurdas] num banco?

(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), Diário de Notícias, 2010)

Porém, como se configura essa variação no Brasil e em Portugal? Apresentar-se-á de forma mais nítida numa das variedades? Que condicionamentos podem estar em jogo?

Não se tem a intenção de discutir o estatuto do SE neste artigo. Propõe-se configurar um retrato do que efetivamente se manifesta em textos orais ou escritos produzidos por brasileiros e portugueses que se submeteram a um processo de escolarização: flexão do verbo no plural ou no singular. E o interesse pelo estudo do fenômeno na norma culta advém justamente da necessidade de se examinar a manifestação da percepção de complexo verbal a partir da flexão verbal de número. Como a concordância de número em construção com SE apassivador/indeterminador é vista como uma atitude fomentada pelo ensino tradicional de Português, priorizou-se essa norma. Outra razão é o fato de que essa norma é a que propicia a ocorrência de complexos verbais em construções de passiva sintética. Afinal, não é fácil encontrar esse tipo de estrutura em qualquer texto, mesmo escrito.

Entende-se que o comportamento variável quanto ao fenômeno da flexão de número nessas construções com SE tem condicionamento linguístico e extralinguístico. E trabalha-se com a hipótese de que estes parâmetros possam estar no rol desses condicionamentos:

Linguístico	Extralinguístico
Tipo de predicador verbal e tipo de sentença (finita ou não finita)	Domínio discursivo
Natureza semântica dos argumentos e posição/distância do argumento interno	Gênero textual
Diferença (mais ou menos saliente) entre forma plural e forma singular do V	Modalidade expressiva
Natureza semântica da predicação	Variedade do Português

Quadro 2. Variáveis para a pesquisa sociofuncionalista do fenômeno em pauta.

2. QUADRO TEÓRICO

2.1. Um olhar sociofuncionalista ou apenas funcionalista dos dados

A pesquisa em que se fundamenta este artigo lida, por um lado, com orientações da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog 1968; Labov 1972, 1994) e, por outro, com orientações da Linguística Funcional centrada no uso. Em geral, articulam-se pressupostos daquela relativos ao estudo dos condicionamentos da variação sincrônica a pressupostos desta relativos à descrição funcionalista do fenômeno de equivalência (ou comparabilidade) entre formas linguísticas (Hopper 1991). Assume-se, portanto, uma perspectiva sociofuncionalista na análise dos dados (Tavares 2013).

Porém, também se lida com a descrição da relação entre os índices de aplicação do fenômeno variável da flexão verbal de número e o grau de auxiliaridade de certos verbos que se envolvem em predicadores complexos, bem como seu nível de integração ao verbo auxiliado. Nesse caso, a pesquisa assume uma feição mais funcionalista do que sociofuncionalista. Levam-se em conta, então, pressupostos teórico-metodológicos relativos ao estudo do processo de gramaticalização verbal (Heine 1993) e a fenômenos como os de auxiliaridade (Machado Vieira 2004), formação de predicador complexo (Dik 1997) e categorização por relações de similaridade e dessemelhança (Taylor 1995).

2.2. Fenômenos e parâmetros na base do tratamento dos dados

Considera-se que um verbo se envolve num processo de gramaticalização (transferência da categoria lexical para uma categoria gramatical ou semigramatical) quando revela comportamento mais ou menos instrumental no sistema e quando participa de construções com certo tipo de configuração. O comportamento (semi)gramatical deve-se ao fato de o verbo ter sofrido um processo de dessemantização de seu sentido primário (de verbo predicador pleno) e um processo de especialização funcional (passando a atuar como operador de tempo, aspecto, modalidade, voz sobre qualquer predicador principal, além de marcar gramaticalmente número e pessoa). Esses processos acarretam que algumas de suas ocorrências venham a ter enfraquecida sua função de predicar, a expandir as acepções e funcionalidades de sua forma de origem e, com isso, a ser mais empregadas, numa delas, na formação de diversas expressões linguísticas, passando a se atualizar sem as restrições de uso da forma lexical primária e a aparecer em outras construções gramaticais diferentes da construção de estrutura argumental com que se compatibiliza a forma lexical primária.

A auxiliarização é encarada, então, como um processo de transferência categorial gradual, o que acarreta uma situação em que há itens exemplares da categoria de verbo auxiliar ao lado de outros sem a configuração prototípica dessa categoria: em alguns casos, a identificação de verbos com comportamento gramatical é mais nítida; em outros, é menos. É justamente essa situação que propulsiona o interesse em se investir no estabelecimento de propriedades e parâmetros que sinalizem se determinados itens verbais são mais ou menos auxiliares ou se até nem são, revelando-se muito mais como predicadores.

Tendo em vista essa concepção de gramaticalização e de categorização das formas verbais, é importante que se diga que, no levantamento de complexos verbais nas chamadas construções passivas pronominais, se consideraram certos critérios de auxiliaridade: (i) identidade de referente-sujeito das formas verbais passíveis de formarem uma perífrase; (ii) possibilidade de atuação dessas formas num só domínio de predicação (ou seja, de interpretação como um período simples); (iii) especialização de um dos itens verbais na marcação de tempo, aspecto ou modo/modalidade; (iv) dessemantização de um dos itens verbais (em relação ao sentido primário que tem como Vpredicador); (v) comportamento de unidade funcional no teste de transformação em passiva analítica; (vi) um só domínio de negação; (vii) impossibilidade de substituição da estrutura a partir do verbo na forma não-finita por uma oração desenvolvida. Naturalmente, a aplicação desses parâmetros levou à identificação e delimitação de conjuntos de dados com características distintas. Afinal, quanto mais um verbo se submete a esses critérios, mais revela papel instrumental. E, quanto mais integrado está a uma forma verbal adjacente (“predicante” ou com tal função em potencial), tanto mais um verbo se afasta de seu caráter lexical e assume função gramatical, constituindo com essa forma, então, um predicador complexo.

3. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

3.1. Amostras de norma culta

3.1.1. Uma amostra de 447 dados detectados em textos produzidos por brasileiros e portugueses⁸

Até o momento, reuniram-se 447 dados coletados em fontes diversas de três domínios discursivos e das duas variedades em estudo.

Para a análise empírica de uma amostra de construções com SE, procedeu-se ao levantamento de dados em gêneros diversos da norma culta oral e escrita do Português do Brasil e de Portugal, como se verá no Quadro 3.

- (i) No domínio acadêmico, recorreu-se a dissertações de Mestrado, resumos de eventos acadêmico-científicos, monografias finais de disciplinas de Pós-Graduação ou Graduação, trabalhos e/ou avaliações em nível de Graduação da UFRJ e da Universidade de Lisboa, apostilas e até redações de Vestibular.
- (ii) No domínio jornalístico, recorreu-se a jornais (O Globo, O Público, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Jornal da UFRJ, Boletim Olhar Virtual, entre outras fontes) e a revis-tas (Veja, Caros Amigos, por exemplo; e revistas científicas da área de Letras ou não).
- (iii) No domínio conversacional, recorreu-se aos acervos dos projetos NURC-RJ e Concor-dância (disponíveis na internet, www.letras.ufrj.br/nurc-rj/ e www.concordancia.letras.ufrj.br/).

Domínio discursivo / Variedade	Jornalístico	Acadêmico	Conversacional
Português do Brasil (PB)	Artigos de opinião, Editoriais	Monografias e Dissertações de Pós	Inquéritos DID
	Notícias	Resumos científicos e apostilas	
	Cartas de leitores	Artigos científicos	
	Entrevistas transcritas	Avaliações e trabalhos de Graduação, redações de Vestibular	
Português de Portugal (PP)	Artigos de opinião, Editoriais	Monografias e Dissertações de Pós	Inquéritos DID
	Notícias	Resumos científicos e apostilas	
	Cartas de leitores	Artigos científicos	
	Entrevistas transcritas	Avaliações e trabalhos de Graduação	

Quadro 3. Fontes das amostras de norma culta no PB e no PP

No levantamento de construções com SE feito nessas fontes, obtiveram-se 302 dados no PB e 145 dados no PP. Vale informar que diversos foram os textos pesquisados nas fontes indicadas, mas, em muitos, não se encontrou qualquer ocorrência das construções em estudo (descritas na introdução). Afinal, busca-se não somente a construção com SE, chamada tradicionalmente de

⁸ Contribuíram, para a constituição da amostra, as estudantes *Eneile Santos Saraiva* e *Lígia dos Santos Bezerra*, que atuaram, como bolsistas do Programa de Iniciação Científica da UFRJ, em momentos diferentes no Projeto PREDICAR. A primeira foi responsável pela coleta de dados no PB. E a segunda, pela coleta de dados no PP. A aluna Lígia tem-se dedicado, mais recentemente, à ampliação da amostra brasileira de dados no domínio conversacional.

passiva pronominal, mas essa construção relacionada a SN flexionado no plural. E essa tem sido uma estruturação que se mostra pouco frequente nos textos.

3.1.2. Uma amostra complementar de 86 predicadores complexos detectados em textos brasileiros acessados em páginas na internet⁹

3.1.2.1. A constituição dessa amostra

Em razão da grande dificuldade de ampliar a amostra de dados descrita em 3.1.1., mais recentemente se vem investindo na coleta de ocorrências da estruturação em estudo por meio de outros recursos. E o que foi priorizado até o momento é o seguinte: pesquisam-se, via ferramenta de busca, na *internet* predicadores complexos com os verbos (semi)auxiliares que apareceram no *corpus* (descrito em 3.1.1.), bem como com outros verbos que ainda não apareceram, mas têm essa potencialidade (conforme indicam descrições sobre o assunto, entre as quais as gramáticas citadas no Quadro 1).

Essa pesquisa ocorre da seguinte maneira: (i) digita-se, para busca, cada possibilidade de configuração – em termos de tempo presente ou pretérito perfeito, do modo indicativo¹⁰, número (singular ou plural) – para cada verbo (semi)auxiliar pesquisado seguida ou antecedida de SE; (ii) verifica-se, apenas nos textos com extensão *pdf* da primeira página indicada pelo programa de busca que tenha um dado que possa ser aproveitado¹¹, cada ocorrência localizada; e (iii) ocorrendo esta na chamada construção passiva pronominal e relacionada a SN plural, coleta-se o dado.

3.1.2.2. A amostra complementar

Até o momento, conta-se com uma amostra de apenas 86 dados de construções com SE apassivador/indeterminador que contêm complexos verbais. Essa é uma amostra que ainda está sendo constituída. Porém, já se podem tecer considerações com base em alguns dados, na comparação com os dados da anteriormente descrita – o *corpus* do estudo variacionista.

3.2. Procedimentos de análise

3.2.1. Análise do fenômeno variável da flexão verbal de número

A análise dessas amostras pauta-se, num primeiro momento, no olhar sociofuncionalista do problema dos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos do fenômeno variável da flexão verbal de número (no singular ou plural), na avaliação estatística da relação entre os dados encontrados no uso e as variáveis independentes estipuladas para lidar com esse problema, propiciada por aplicativos do programa Goldvarb X, e na interpretação dos resultados obtidos nas diferentes rodadas multivariadas realizadas.

Foram considerados, nesse primeiro momento, apenas os seguintes grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos:

⁹ A aluna Lígia dos Santos Bezerra vem dedicando-se a essa coleta, até por conta de sua pesquisa em nível de Mestrado em que pretende focalizar as construções com SE no PB envolvendo apenas complexos verbais.

¹⁰ Até agora, restringiu-se a busca a essas condições (que se mostram mais características dos dados na amostra de uso já coletada segundo os procedimentos mais comuns no estudo sociolinguístico). Nada impede que, tendo um resultado positivo esse novo procedimento de coleta, se ampliem as condições de busca para outras configurações (outros tempos e modos).

¹¹ Esse cuidado deve-se ao fato de ser possível encontrar uma página em que não haja qualquer ocorrência da estrutura em jogo. Somente nesse caso, passa-se a buscar dados na segunda página. Ao encontrar um dado, já se põe como limite de busca de dados a relação de possibilidades oferecida nessa página. Pesquisados os textos em *pdf* nessa página, passa-se a buscar outra configuração.

Linguísticos	
Tipo de predicador verbal	<ul style="list-style-type: none"> • S Simples • Complexo (locações verbais, perífrases, sequência V1(semi)auxiliar V2 (V3)) • Complexo (sequência que envolve um V1 que nem sempre é tido como semiauxiliar menos nítido ou “quase auxiliar”)
Tipo de sentença	<ul style="list-style-type: none"> • Finita • Finita com estrutura de oração relativa • Não-finita
Natureza semântica do argumento interno (tema/paciente)	<ul style="list-style-type: none"> • Animado, humano • Animado, não-humano • Inanimado
Posição do argumento interno	<ul style="list-style-type: none"> • Anteposição ao predicador (simples ou complexo) • Posposição ao predicador (simples ou complexo)
Distância do argumento interno (em sílabas)	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma • 1-2 sílabas • 2-4 sílabas • 5 ou mais sílabas
Natureza semântica do argumento externo	<ul style="list-style-type: none"> • Agente (argumento externo [+ controlador]) • Experienciador (argumento externo [- controlador]) • Receptor¹² (argumento externo [- controlador])
Diferença (menos ou mais saliente) entre forma plural e forma singular do V	<ul style="list-style-type: none"> • Pares que não envolvem mudança na qualidade da vogal na forma plural, com acréscimo de nasalidade (pode/podem) • Pares que envolvem mudança na qualidade da vogal na forma plural, com acréscimo de semivogal (para/param) • Pares que envolvem acréscimo de segmento na forma plural e (possível) mudança na realização da consoante final do singular (quer/querem, injectar/injectarem, pedir/pedirem) • Pares que envolvem mudança na qualidade da vogal na forma plural e acréscimo de semivogal (dá/dão) • Pares que envolvem mudança na qualidade da vogal na forma plural e queda da semivogal da forma singular (vai/vão) • Pares com oposição acentuada que envolvem acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural e queda da semivogal da forma singular (foi/foram) • Pares com oposição acentuada que envolvem segmentos com mudança vocálica na forma plural e queda do ditongo (doou/doaram) • Pares com oposição acentuada que envolvem acréscimo de segmentos na forma plural (com ou sem acréscimos vocálicos) e mudança na tonicidade do vocábulo (quis/quiseram, dê/deem) • Pares com oposição acentuada que envolvem acréscimo de segmentos com mudança na raiz e na tonicidade do vocábulo (fez/fizeram) • Pares com oposição acentuada que possam envolver alterações ainda significativas que o imediatamente anterior (veio/vieram)¹³

Quadro 4. Grupos de fatores linguísticos que serviram de ponto de partida para a análise sociofuncionalista.

¹² Para exemplificar os fatores aqui previstos, utilizam-se alguns enunciados que, embora não façam parte do *corpus* desta pesquisa, tiveram sua estruturação pesquisada/testada com base na consulta a textos na internet no momento da composição dos grupos de fatores: (i) “vou estar com a minha médica na próxima 5ª feira, gostava que me dissessem desde quando se começa a contar as semanas de gestação” (*agente*). (ii) “Ausências de Ferdinand e Vidic não se vão sentir.” (*experienciador*). (iii) Não se pode receber duas ou mais pensões ao mesmo tempo (*receptor*).

¹³ Aqui foram previstas mais possibilidades do que as que foram detectadas no *corpus*. Isso se deve, inclusive, à diferença entre a expectativa de pesquisa e a dificuldade de obtenção de ocorrências da estruturação em estudo. Com isso, no decorrer da análise estatística, foi necessário reconfigurar o conjunto de fatores com base numa distribuição que considerou os três primeiros fatores como menos salientes e os demais como mais salientes.

Considerou-se, ainda, nessa análise uma espécie de grupo de fatores para o controle da natureza do verbo que se submete à flexão de número, com a seguinte configuração:

Verbo pleno de evento ([+ dinâmico]) – interromper, vender
 Verbo pleno de estado/situação ([- dinâmico]) – sentir, amar
 Verbo (semi)auxiliar de tempo – ir, ter
 Verbo (semi)auxiliar de aspecto – começar, estar
 Verbo (semi)auxiliar modal – querer, ter de/que, poder, dever

Quadro 5. Grupo de fatores para controle da natureza dos dados

Tal grupo foi estabelecido para que se pudesse avaliar, com algum detalhamento¹⁴, a natureza do predicador simples ou complexo em jogo (principalmente para a análise funcionalista da gramaticalidade das formas envolvidas) e, a partir dos resultados obtidos nesta fase de pesquisa, poder reexaminar, numa próxima etapa, a caracterização dos argumentos externo e interno, a predicação em jogo. Com esse tipo de controle em comparação futura com os grupos de fatores que buscam controlar a natureza dos argumentos, cogita-se conseguir estabelecer de que modo a natureza da predicação (genérica ou específica) pode interferir na variação em foco.

Como grupos de fatores extralinguísticos, trabalhou-se com os que puderam ser configurados a partir das fontes em que se pautou a constituição da amostra:

Extralinguísticos	
Domínio discursivo	<ul style="list-style-type: none"> • Acadêmico • Jornalístico • Conversacional
Gênero textual	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos de opinião e editoriais • Notícias • Cartas de leitores • Entrevistas transcritas • Monografias e dissertações de Pós • Resumos científicos, apostilas • Artigos científicos • Avaliações e trabalhos de Graduação, redações de Vestibular • Inquéritos do tipo DID (diálogo entre informante e documentador)
Modalidade expressiva	<ul style="list-style-type: none"> • Oral (inquéritos DID) • Oral-escrita (entrevista apenas exposta/acessada na modalidade escrita) • Escrita
Variedade do Português	<ul style="list-style-type: none"> • PB • PP

Quadro 6. Grupos de fatores extralinguísticos que serviram de ponto de partida para a análise sociofuncionalista

¹⁴ Como ainda não se conta com um número expressivo de dados, não se estabeleceu, até o momento, uma classificação mais detalhada, como se poderia ter feito com base na noção de acionalidade de Raposo (2013: 591). Para os propósitos de categorização dos dados, é suficiente, no momento, trabalhar apenas com predicações de evento e estado.

3.2.2. Análise da relação entre esse fenômeno e a grau de gramaticalidade de verbos envolvidos em perífrases verbais

No segundo momento da análise, procedeu-se à comparação entre os resultados obtidos no estudo sociofuncionalista da regra variável da flexão de número plural e a categorização dos casos de predicadores complexos no *corpus* por graus de auxiliaridade, segundo os parâmetros indicados em 2.2. Nesta análise, consideraram-se também dados da amostra complementar.

4. ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA DA NORMA DE FLEXÃO VERBAL DE NÚMERO EM CONSTRUÇÕES COM PREDICADORES SIMPLES E COMPLEXOS

4.1. Distribuição percentual das variantes na norma culta portuguesa

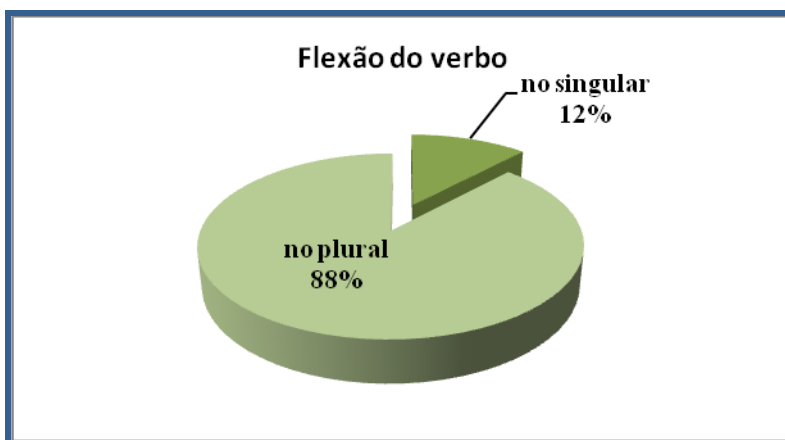


Gráfico 1. Distribuição dos dados pelas variantes *flexão verbal no plural* vs. *não flexão no plural* em construções SE formadas de predicadores simples ou seqüências verbais seguidos de SN plural na norma portuguesa

Como, até agora, se registraram, na norma portuguesa, pouquíssimos casos de flexão do verbo no singular (apenas 18 ocorrências), não se procedeu à análise estatística pelo aplicativo *ivarb* do programa Goldvarb X, que fornece índices de aplicação da regra, pesos relativos e outras informações. Conta-se, para a descrição, apenas com a distribuição dos dados obtida pelo aplicativo *makecell* desse programa, descrita no próximo subitem.

4.2. Distribuição dos 18 dados de flexão do verbo no singular na norma portuguesa

Observou-se que, nesses 18 dados, há 11 casos de flexão de verbo predicador pleno no singular em frases finitas. Por exemplo:

- (9) Quando é que se aplica leis rápidas e eficientes, como nalguns países?

(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), DN, 2010)

- (10) Contudo, as dificuldades são imensas porque o nosso atraso em relação à verdadeira Europa é tão grande que mais parecemos uma espécie de coutada onde se discute futebol e gere-se as modas das capas de revistas que ilustram os nossos “vipes”.

(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), O Público, 2014)

Desses 11, 6 são dados do domínio conversacional, da fala em entrevistas do tipo DID. Por exemplo:

- (11) eu conhecia aquilo desde pequenino ah agora é que esta mais arranjado e dá para as pessoas vê-se muitas pessoas ali a correr até de manhã que eu dou aulas ali numa escola perto ah...vê-se pessoas a correr vê-se pessoas a passear

(Fonte: PP, domínio conversacional (inquérito DID), Projeto Concordância - Cacém)

Há também 2 dados de flexão de verbo predicador pleno no singular em frases não-finitas. Um deles é este:

- (12) De facto, como é possível pedirem-se incessantes sacrifícios aos contribuintes, pondo em causa o seu bem-estar social, e simultaneamente injectar-se quantias absurdas num banco?

(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), DN, 2010)

Há 2 ocorrências de verbo semiauxiliar modal no singular: o exemplo 13 e o exemplo 5, já citado e aqui retomado.

- (13) Que estratégias deve-se utilizar no seu ensino?

(Fonte: PP, domínio académico (teste, Universidade de Lisboa), 2001)

- (5) Já se pode visitar em segurança, graças à instalação de guarda-corpos, [as muralhas do castelo de Alcoutim, que eram quase inacessíveis]. É assim que se defende o património.

(Fonte: PP, domínio jornalístico (carta de leitor), CM, 2010)

Cumpre destacar que, nos exemplos 13 e 5, entram em jogo alguns condicionamentos que sinalizaram importante atuação na amostra brasileira, a ser descrita no subitem 4.4: em 13, o SN está anteposto ao predicador e é inanimado; em 5, além de inanimado, está distante do predicador.

E há, por fim, 3 ocorrências de verbo semiauxiliar aspectual no singular:

- (14) (...) porque o grupo era muito grande eu dava me com muita gente e realmente foi se perdendo os contactos eu acho que tem a ver muito com isso com...cada um depois segue na sua vida

(Fonte: PP, domínio conversacional (entrevista DID - Cacém), Projeto de Concordância)

- (15) “Em relação aos preços é simples para-se de fazer transferências estúpidas e começa-se a trazer miúdos da equipa b para a principal.”

(Fonte: PP, domínio jornalístico (notícia), www.zerozero.pt, 2013)

4.3. Distribuição percentual das variantes na norma culta brasileira

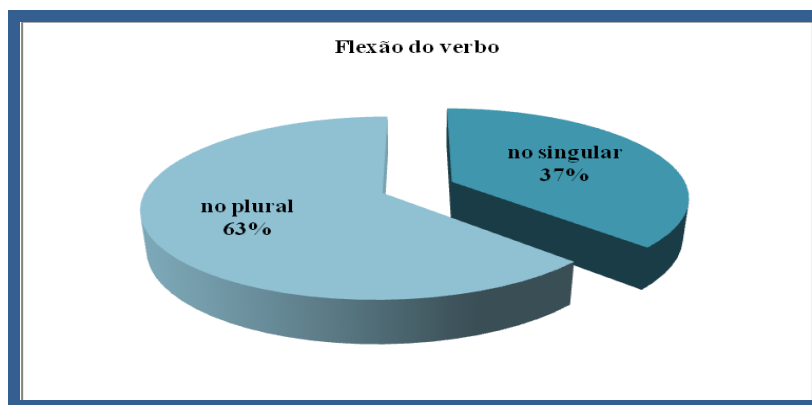


Gráfico 2. Distribuição dos dados pelas variantes *flexão verbal no plural* vs. *não flexão no plural* em construções SE formadas de predicadores simples ou sequências verbais seguidos de SN plural na norma brasileira

Na amostra brasileira, o índice de não flexão do verbo no plural fica em torno de .29: a depender da rodada multivariada¹⁵, esse valor de não aplicação da flexão no plural pode ser um pouco maior ou menor.

4.4. Condicionamentos para a não flexão do verbo no plural no Português do Brasil

Entre os grupos de fatores investigados, mostraram relevância na avaliação estatística: tipo de predicador, tipo de sentença, natureza semântica do argumento interno e domínio discursivo.

Variáveis (contexto(s) condicionador(es))	Percentual de dados por fatores	Peso Relativo
Predicador (complexo)	Complexo: 73/90 (81,1%) Simples: 75/212 (35,3%)	.87 .38
Tipo de sentença (não finita ou relativa)	Não finitas: 14/14 (100%) Relativas: 9/11 (81,8%) Finitas: 90/277 (32,5%)	.79 .35
Natureza semântica do argumento interno (argumento inanimado)	Não animado, não humano: 108/254 (42,3%) Animado, humano: 3/46 (6,5%) Animado, não humano: 2/2 (100%)	.56 .21
Domínio discursivo (conversacional)	Conversacional: 25/37 (67,6%) Acadêmico: 51/123 (41,5%) Jornalístico: 37/142 (26,1%)	.69 .47 .22

Quadro 7. Variáveis independentes que se destacam na análise sociofuncionalista.

O grupo de fatores geralmente selecionado nas rodadas multivariadas foi a natureza semântica do argumento interno (argumento inanimado). Exemplificam fatores considerados nesse grupo, entre outros dados, estes:

- (16) Perdem-se [pessoas que poderiam dar uma contribuição enorme].
(Fonte: PB, domínio jornalístico (entrevista transcrita), Jornal da UFRJ, 2010)
- (17) Nesse caso, incluem-se [os torturados].
(Fonte: PB, domínio jornalístico (entrevista), Jornal da UFRJ, 2010)
- (18) Para a realização deste estudo, selecionaram-se [24 (vinte e quatro) indivíduos falantes do português do Brasil].
(Fonte: PB, domínio acadêmico (dissertação de mestrado), 2006)
- (19) Quem defende assiduamente esse meio de comunicação alega que através dele podem-se conhecer [pessoas novas], desenvolver relacionamentos amorosos ou de amizade, buscar conhecimento, entre outros fatores que faz jus à importância, deste tão requisitado “mundo”.
(Fonte: PB, domínio acadêmico (redação))
- (20) Toma-se por base [os parâmetros da Sociolinguística Quantitativa, cujo nome central é o de William Labov].
(Fonte: PB, domínio acadêmico (resumo científico))
- (21) Este trabalho orienta-se para o estudo da variação do /S/ em coda silábica nos municípios de Petrópolis, Itaperuna e Paraty, a fim de se delimitar [as variantes através das quais o /S/ posvocálico se manifesta e os fatores, de cunho estrutural e extralingüístico, que determinam a escolha de cada variante].
(Fonte: PB, domínio acadêmico (resumo científico))

¹⁵ As rodadas multivariadas variam, no nível de seleção, entre graus de significância .000 a .051.

- (22) Por exemplo, em uma monografia cada capítulo pode ter um cabeçalho diferente, pode-se, então, utilizar [recursos avançados] para a realização dessa tarefa.

(Fonte: PB, domínio acadêmico (apostila))

Os outros três grupos de fatores, embora tenham sido selecionados em algumas rodadas, não o foram em outras. Naturalmente, isso se deve também ao fato de que, além de avaliar, por meio de rodadas multivariadas do Goldvarb X, a amostra de 302 construções com SE, procedeu-se à análise de dados apenas com predicadores simples, de dados apenas com predicadores complexos, de dados apenas em frases finitas e de dados apenas de escrita.

Em linhas gerais, pode-se destacar o seguinte quanto aos outros grupos de fatores. Estruturas frasais não finitas ou de relativas, embora sejam representadas no *corpus* por poucos dados, propiciam a não flexão do verbo no plural, conforme mostram exemplos como:

- (23) Há vários ingredientes decisivos para um exitoso programa antifavelização: crédito disponível para habitação popular e até a possibilidade efetiva de se aproveitar [investimentos na infraestrutura de transporte de massa da cidade], em função da copa e das olimpíadas, para a viabilização de bairros dignos, erguidos longe das margens das lagoas da Barra e de Jacarepaguá e da borda de morros nas zonas sul e norte.

(Fonte: PB, domínio jornalístico (artigo de opinião), Jornal O Globo, 2010)

- (24) Em cada país, isso tem uma assunção diferenciada, mas, via de regra, o nacionalismo mais ou menos à esquerda, o anti-imperialismo e o antineoliberalismo são as chaves para se compreender [as novas disputas por recursos naturais, desenvolvimento e autonomia].

(Fonte: PB, domínio jornalístico (artigo de opinião), Boletim Olhar virtual, 2009)

- (25) O Por uma boa causa deste mês aborda alimentos saudáveis para o clima quente, a começar pelo prato de verão, que consiste numa combinação de frutas em que se pode adicionar [ingredientes variados].

[É hora do prato de verão, CM, Ed 205, 11 de fevereiro de 2010]

- (26) A partir daí, inicia-se uma discussão sobre os rumos que se pode tomar para inserir-se nesta sociedade de informações.

(Fonte: PB, domínio jornalístico (artigo), meuartigo.brasilecola.com)

Embora ainda esteja pouco representado, em termos de número de dados, no *corpus*, o domínio conversacional é o que, sem dúvida, gera, proporcionalmente, mais dados com predicadores verbais não flexionados no plural. Em 37 dados, 25 são casos desse tipo:

- (27) Então [esses tipos de, de comida] assim se fazia, se fez lá em casa.

(Fonte: PB, domínio conversacional (inquérito DID), NURC-RJ, inquérito 0253)

- (28) O, a passagem muito barata, sou do tempo que se pagava [duzentos réis] pela passagem e que havia uma coisa chamada ponto de cem réis.

(Fonte: PB, domínio conversacional (inquérito DID), NURC-RJ, inquérito 0258)

Ordem e distância entre SN e predicador simples ou complexo também sinalizaram comportamento importante, mas, por haver pouquíssimos dados de anteposição ou com algum grau de distância em relação ao predicador, ainda não foi possível considerá-las na avaliação estatística. De todo modo, percebe-se essa influência quando se encontram dados como estes:

- (29) São contados [quantos *papers*] se publicou e em quais revistas?

(Fonte: PB, domínio jornalístico (entrevista transcrita), Jornal da UFRJ, 2010)

- (30) Pode-se utilizar *no Cabeçalho/Rodapé* [todos os tipos de formatações], como se estivesse digitando um parágrafo normalmente.

(Fonte: PB, domínio acadêmico (apostila))

Quanto ao grupo de fatores diferença (menos ou mais saliente) entre a forma plural e a forma singular do verbo que se flexiona, ainda não se pode precisar sua influência na variação do fenômeno. Poucos são os dados de pares que envolvem maior grau de diferença entre as formas. De qualquer forma, já é possível perceber que, quanto maior a diferença entre as formas singular e plural, maior é a tendência à flexão do verbo no plural. Em 49 casos de maior grau de diferença, 85% são de flexão de número plural. Já nos demais dados de menor diferença (frequentemente, no presente do indicativo), o índice percentual de flexão no plural fica em torno de 57%.

- (31) Dessa maneira, eliminaram-se [antigos níveis lingüísticos de análise, como a estrutura-D (estrutura profunda) e a estrutura-S (estrutura superficial), utilizados em versões anteriores da teoria].

(Fonte: PB, domínio acadêmico (dissertação de mestrado))

- (32) Moem-se [as nozes], digamos, meio quilo de nozes, para meio quilo de nozes, quer dizer, com casca, se você quiser pode dobrar.

(Fonte: PB, domínio conversacional (inquérito DID), Projeto NURC-RJ, inquérito 0253)

Outro contexto que diz respeito à configuração semântica do argumento interno plural e parece ser significativo para o estudo do fenômeno de flexão em foco está relacionado à natureza contável desse termo. Embora sejam poucos os casos, percebeu-se que, quando ele contém um numeral, o índice percentual da forma do verbo no singular aumenta. Vejam-se estes exemplos (e, também, o exemplo 1):

- (33) Segundo Elder & Paul (2003, pp. 9-11), pode-se considerar [cinco níveis de leitura]: (...)

(Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo))

- (34) Na oração “as pessoas que residem em metrópoles já lidam com isso normalmente”, vê-se [dois verbos grifados].

(Fonte: PB, domínio acadêmico (redação em curso de Graduação))

- (35) O ganho por produtividade somado às baixas remunerações, paga-se, em média, [3 reais] por tonelada extraída, compelem esses homens, muitas vezes, a ultrapassarem os limites físicos.

(Fonte: PB, domínio jornalístico (artigo), Jornal da UFRJ, 2010)

- (36) “Ele deveria explicar por que se gasta [R\$ 1,4 bilhão] num estádio que, depois da Copa, receberá jogos como Taguatinga x Guará e um público de duas mil pessoas.”

(Fonte: PB, domínio jornalístico (carta de leitor), O Globo, 2013)

É preciso reavaliar os dados segundo esse contexto para precisar até que ponto a natureza da configuração numérica do SN pode interferir no fenômeno em análise.

5. ANÁLISE FUNCIONALISTA DA RELAÇÃO ENTRE A NORMA DE FLEXÃO VERBAL DE NÚMERO E GRAUS DE GRAMATICALIDADE DO VERBO (SEMI)AUXILIAR DE PERÍFRASES

Na amostra de sequências verbais seguidas de SNs plurais que foi submetida à análise sociofuncionalista sintetizada na seção anterior, encontram-se ocorrências de predicadores

complexos formados pelos verbos: ir, vir, poder, dever, haver de, ter que, pretender, tentar, buscar, tencionar, precisar e conseguir. Ainda que este estudo seja preliminar (até por conta do número incipiente de dados com predicadores complexos até então obtido), já evidencia índices de flexão da primeira forma verbal em consonância com o número do SN que acompanha a sequência de verbos, conforme se verá na análise a seguir.

Com base no exame dos dados em função dos parâmetros de auxiliaridade, trabalha-se, até o momento, com a ideia de que no *corpus* estão representados, basicamente, três conjuntos de predicadores complexos.

O primeiro deles reúne os casos de ocorrências que se caracterizam da seguinte forma:

(i) identidade de referente-sujeito das formas verbais passíveis de formarem uma perífrase	+
(ii) possibilidade de atuação dessas formas num só domínio de predicação (ou seja, de interpretação como um período simples)	+
(iii) especialização de V1 na marcação de valor semântico (modalidade)	+
(iv) dessemantização de um dos itens verbais (em relação ao sentido primário que tem como Vpredicador)	-
(v) comportamento de unidade funcional no teste de transformação em passiva analítica	-
(vi) um só domínio de negação	-
(vii) impossibilidade de substituição da estrutura a partir do verbo na forma não-finita por uma oração desenvolvida	-

Quadro 8. Parâmetros de auxiliaridade que caracterizam o grupo de predicadores complexos na fronteira categorial entre predicador e semiauxiliar

Em relação às sequências de verbos compostas por itens verbais que se situam na fronteira categorial entre semiauxiliares e predicadores, identificaram-se alguns casos de flexão de V1 no plural, como mostram os exemplos:

- (37) Pretendem-se expor [os fatores que condicionam o uso da variante padrão e da não-padrão na expressão de presente do subjuntivo].
(Fonte: PB, domínio acadêmico (monografia de fim de curso de Pós))
- (38) “O tratamento da doença se baseia principalmente em psicoterapia individual ou de grupo e em medidas de suporte físico, psicológico e social. Tentam-se buscar motivos para o transtorno, conscientização do paciente que aquilo pode ser prejudicial a ele, conforto para tentar chegar à resolução dos problemas psicológicos e evitar recidivas.”
(Fonte: PB, domínio acadêmico (monografia de fim de curso de Graduação)).
- (39) “Precisam-se utilizar grupos de fatores linguísticos também para analisar a variável dependente presente do subjuntivo.”
(Fonte: PB, domínio acadêmico (monografia de fim de curso de Pós)).
- (40) “Tentar-se-ão expor explicações (com exemplos do corpus) para esses dados mais adiante, quando houverá a exposição de peso relativo atribuído pelo VARBRUL (...)”
(Fonte: PB, domínio acadêmico (monografia de fim de curso de Pós))
- (41) “Tem histórias que querem se contar, fatos que ficaram guardados em algum compartimento da minha mente. Não precisava exatamente me livrar delas, mas me libertar delas”, conta Lacerda sobre as motivações para escrever o livro.”
(dado obtido no levantamento da amostra complementar;
fonte: PB, domínio jornalístico (artigo), Jornal O Tempo, 2007)

- (42) “Utilizando um material pouco comum (o pó que se forma quando se corta cortiça) numa aplicação diferente da "normal" (o pó de cortiça é usado como combustível nos foguetões da NASA) conseguiram-se criar objectos com elevado valor acrescentado.”

(dado visto no levantamento da amostra complementar;
fonte: PB, domínio de blog (comentário))¹⁶

Dados como esses sinalizam que os falantes percebem, como viável, o funcionamento de *pretender, tentar, precisar, conseguir, querer, tencionar*¹⁷ na formação de complexos verbais. Não é à toa que gramáticas como as citadas neste artigo preveem o uso de tais formas como verbos semiauxiliares ou “quase auxiliares”.

Sem perder de vista a possível alegação de que tais dados se devem ao fenômeno da hipercorreção, neste estudo, vem-se considerando importante investir na busca de dados que envolvam verbos como esses, uma vez que são justamente os itens que mais oferecem dúvida aos analistas da questão da auxiliaridade. Com isso, pretende-se contribuir para a definição de novos parâmetros que auxiliem a investigação da auxiliaridade. Ademais, por se trabalhar numa linha teórica em que usos linguísticos são relacionados a funcionalidades, podem mostrar percepções vinculadas a experiências linguísticas e ao conhecimento de possibilidades e potencialidades do sistema, a manifestação de uma construção em situações reais de comunicação é concebida aqui como importante indício de sua gramaticalidade.

De todo modo, nesse conjunto de dados, identifica-se que o primeiro verbo da sequência de verbos tende a se apresentar na forma de singular, como em:

- (43) só há muito pouco tempo, pelo menos no Brasil, é que se conseguiu fazer [algumas cidades] sob, à base de algum planejamento.

(Fonte: PB, domínio conversacional (inquérito DID), NURC-RJ)

- (44) No interior de Minas Gerais, com alguma facilidade, conseguia-se comprar [revólveres calibres 22 e 38].

(Fonte: PB, domínio jornalístico (artigo), Jornal da UFRJ, 2008.)

- (45) Com o advento da ISO Série 14000, quer se criar padrões ambientais internacionais, pois atualmente os selos verdes são aceitos somente em seus países de origem, diferentemente do que será a ISO 14000.

(Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo científico))

- (46) Quanto às flores, usava-se as flores que a, os admiradores mandavam, então pra se mostrar que havia gostado muito, costumava-se trazer [as flores].

(Fonte: PB, domínio conversacional (inquérito DID), Projeto NURC-RJ, inquérito 0258)

O segundo conjunto reúne os casos de ocorrências que se caracterizam da seguinte forma:

¹⁶ A propósito dessa construção, vale citar uma parecida encontrada, durante o levantamento da amostra complementar, num texto da área econômica de um site português: “Pela primeira vez nos Estados Unidos após a recessão de 2008 conseguiram-se criar empregos a um ritmo que permitiu uma diminuição da taxa de desemprego, traduzindo-se na recuperação de confiança por parte dos consumidores.” (Fonte: PT, domínio financeiro (relatório)).

¹⁷ Na constituição da amostra complementar, até se encontrou tal verbo flexionado no plural, mas acompanhado de duas estruturas substantivas no singular e coordenadas entre si, como nos exemplos: (1) “Neste âmbito tencionam-se valorizar a dimensão subjetiva e [a] intersubjetiva, para discutir psicoterapias, psicofarmacologia, intervenções pedagógicas, familiares ...” (Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo científico)). (2) “Como objetivos adicionais tencionam-se estudar como os conceitos de sinais fracos podem aperfeiçoar um SIC e, por fim, analisar como o uso da Tecnologia da Informação (TI) pode contribuir para operacionalizá-lo” (Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo científico)).

(i) identidade de referente-sujeito das formas verbais passíveis de formarem uma perífrase	+
(ii) possibilidade de atuação dessas formas num só domínio de predicação (ou seja, de interpretação como um período simples)	+
(iii) especialização de VI na marcação de valor semântico (modalidade, aspecto)	+
(iv) dessemantização de um dos itens verbais (em relação ao sentido primário que tem como Vpredicador)	± ¹⁸
(v) comportamento de unidade funcional no teste de transformação em passiva analítica	+
(vi) um só domínio de negação	-
(vii) impossibilidade de substituição da estrutura a partir do verbo na forma não-finita por uma oração desenvolvida	-

Quadro 9. Parâmetros de auxiliaridade que caracterizam o grupo de predicadores complexos de comportamento semiauxiliar

Nesse grupo, há, basicamente, no *corpus* perífrases formadas de verbos semiauxiliares modais. Por exemplo:

- (47) Partindo da proposta de Perini e Carone, devem-se separar [os conceitos sintáticos] de semânticos. (Fonte: PB, domínio acadêmico (trabalho de Graduação))
- (48) Enquanto isso, deve-se repor [os líquidos perdidos], comer (com moderação) para repor a necessidade energética do corpo. (Fonte: PB, domínio jornalístico (notícia), Olhar virtual, 2010)
- (49) “Na opinião de Manuel Sanches, professor do Departamento de Ciência Política, também do IFCS, não se pode discernir os verdadeiros objetivos do acordo, mas podem-se deduzir as ameaças percebidas pelas partes e seus interesses de longo prazo, tais como “aproveitamento” da bacia hidrográfica da Amazônia.” (Fonte: PB, domínio jornalístico (artigo de opinião), Olhar virtual, 2010).

Entre dados como esses, situa-se a maior oscilação quanto à flexão do verbo em número singular ou plural.

É importante destacar, ainda, que, diferentemente do grupo de dados anterior que não conta com a possibilidade de comparabilidade funcional com uma estrutura de passiva analítica, este não só conta com essa possibilidade, como ainda com a regra variável de aplicação da flexão de número singular ou plural descrita também em gramáticas normativas.

Outra configuração de dados desse grupo, rara no *corpus* usado na análise sociofuncionalista, é a que envolve verbos semiauxiliares aspectuais, como as ocorrências do exemplo 15 do PP e estes (sendo um da amostra complementar):

- (50) Assim, começam-se a conhecer as condições em relação às oportunidades de trabalho enfrentadas por esses jovens de 16 a 24 anos, sendo um dos fatores explicativos do aumento da posição do jovem no panorama do empreendedorismo do Brasil. (Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo científico), 2011)
- (51) Com o advento da chamada Nova República e, principalmente, após a promulgação da Constituição de 1988, começam-se a incorporar, quase que no centro do debate político, os temas da descentralização política e administrativa e da responsabilidade dos agentes econômicos, sociais e governamentais,

¹⁸ Depende do verbo envolvido: ter de/que Vinfinitivo (+ dessemantização de TER); poder Vinfinitivo (– dessemantização de PODER).

além do Governo federal, na tarefa de tornar mais solidárias, por exemplo, as ações relativas à área social e ao meio ambiente (...)

(amostra complementar - Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo científico), 2013)

Não há ocorrência, entre os dados de complexos com *haver de* ou *ter de/que Vinfinitivo* (como abaixo), em que o falante tenha flexionado tais verbos.

(52) Não se pode mais pensar que é o contexto de subjetividade o que desencadeia o uso do subjuntivo; há de se observar efetivamente os contextos de uso real.

(Fonte: PB, domínio acadêmico (monografia de fim de curso de Pós))

(53) Teve-se que verificar as únicas variáveis extralinguísticas oferecidas: sexo e localidade. Talvez isso se deva ao fato de haver nessas perífrases um elemento interveniente (*de* ou *que*).

(Fonte: PB, domínio acadêmico (monografia de fim de curso de Pós))

Notou-se que construções perifrásticas com verbos aspectuais com esse tipo de elemento interveniente são normalmente mais percebidas como instrumentais do que as com os verbos modais *haver de* ou *ter de/que Vinfinitivo*.

O terceiro conjunto reúne dados com mais características de auxiliaridade, conforme mostra o quadro abaixo:

(i) identidade de referente-sujeito das formas verbais passíveis de formarem uma perífrase	+
(ii) possibilidade de atuação dessas formas num só domínio de predicação (ou seja, de interpretação como um período simples)	+
(iii) especialização de V1 na marcação de valor semântico (aspecto, tempo)	+
(iv) dessemantização de um dos itens verbais (em relação ao sentido primário que tem como Vpredicador)	+
(v) comportamento de unidade funcional no teste de transformação em passiva analítica	+
(vi) um só domínio de negação	+
(vii) impossibilidade de substituição da estrutura a partir do verbo na forma não-finita por uma oração desenvolvida	+

Quadro 10. Parâmetros de auxiliaridade que caracterizam o grupo de predicadores complexos de comportamento mais auxiliar no *corpus*

(54) Se aceitos (os embargos infringentes), vão se abrir [precedentes], e, então, podemos esquecer de justiça.

(Fonte: PB, domínio jornalístico (carta de leitor), O Globo, 2013)

(55) Num passo posterior, vão-se analisar os resultados retendo cinco componentes principais.

(Fonte: PB, domínio acadêmico (artigo))

(56) Igualmente, os habitats naturais continuam se deteriorando em termos de extensão e integridade, como as zonas úmidas de água doce, os habitats de gelo marinho, os pântanos de água salgada, os recifes de coral, os prados marinhos e os recifes de moluscos, embora se tenham registrado [progressos significativos] no abrandamento da taxa de perda de florestas tropicais em algumas regiões.

(Fonte: PB, domínio jornalístico (entrevista), Boletim Olhar virtual, 2010)

As perífrases formadas por verbos auxiliares têm revelado propensão à flexão de V1 no plural.

Embora ainda se considerem os resultados expostos nesta subseção preliminares, haja vista o número ainda incipiente de ocorrências de predicadores complexos nos diferentes domínios discursivos em análise, entende-se que eles já são reveladores de que, mesmo em construções com predicadores complexos com grau baixo ou quase nulo de auxiliaridade, o falante percebe nas formas verbais que os compõem um comportamento um tanto quanto distinto do que elas têm em sua condição de verbo predicador. Daí, às vezes ele marca esse verbo em função do número plural do SN como o faz, sem a mesma hesitação, com verbos mais nitidamente auxiliares; outras vezes não procede desse modo.

6. CONCLUSÃO

Em geral, os resultados obtidos vêm confirmando as principais hipóteses de trabalho.

Segundo estudos sobre construções com SE (entre os quais, Nunes 1990), a construção impessoal (sem a concordância entre predicador e SN plural) passou a superar a construção passiva (com concordância entre predicador e SN plural) a partir do século XIX. Observa-se que, na norma escrita brasileira, ainda é mais produtiva a estrutura com flexão de V1 no plural. E na norma portuguesa, ainda é mais expressiva essa inclinação.

Em nenhum dos domínios discursivos do PB, a concordância entre predicador e SN plural foi categórica. Já no PP, particularmente no domínio acadêmico, a regra parece ter aplicação quase categórica (95%-99%).

No intuito de examinar melhor tal situação, continua-se a investir na ampliação do *corpus* (oral): tem-se procurado coletar dados em programas de entrevistas. Começou-se o levantamento de dados em entrevistas do programa Roda Viva, da TV Cultura/Brasil. E, a partir do segundo semestre de 2014, já se vêm elaborando materiais para testar as percepções de usuários quanto à flexão de número plural em predicadores complexos, principalmente nos casos que não aparecem representados no levantamento de dados feito até então.

Planeja-se refinar a análise com base no exame de novos grupos de fatores, como, por exemplo: na avaliação da natureza semântica da predicação (representa um estado de coisas com caráter genérico, quase universal, ou com caráter específico/particular?). E, ainda, tenciona-se reavaliar, a partir da ampliação das amostras, a natureza semântica do argumento externo (quando agentivo, como fica a configuração de traços de transitividade como intencionalidade?), bem como a do argumento interno (com base em propriedades consideradas na individualização do objeto por Hopper e Thompson (1980) – objeto com caráter individualizado ou não; referência a nome próprio ou comum; SN concreto ou abstrato; SN com numeral ou não).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bechara, Evanildo. 1988. *Lições de Português pela análise sintática*, 10. ed., Coleção Litera 10, Rio de Janeiro, Grifo.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2010. *Gramática do Português Brasileiro*, São Paulo, Contexto.
- Dik, Simon C. 1997. *Theory of Functional Grammar*, Vol. I, K. Hengveld (ed.), Berlin/New York, Mouton de Gruyter.
- Heine, Bernd. 1993. *Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization*, Oxford, Oxford University Press.
- Ilari, Rodolfo e Renato Miguel Basso. 2008. O verbo, em A. C. de Castilho, *Gramática do português culto falado no Brasil*, São Paulo, Campinas, Editora da Unicamp.

- Hopper, Paul J. 1991. On some principles of grammaticalization, em E. C. Traugott e B. Heine (eds.), *Approaches to grammaticalization*, Volume I, Philadelphia, John Benjamins Company.
- Hopper, Paul J. e Sandra A. Thompson. 1980. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, 16 (2): 251-299.
- Labov, William. 1972. *Sociolinguistic Patterns*, Oxford, Blackwell.
- Labov, William. 1994. *Principles of linguistic change*, 2v., Oxford, Blackwell.
- Mateus, Maria Helena Mira et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho.
- Nunes, Jairo Morais. 1990. *O famigerado SE: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com se apassivador e indeterminador*, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. Inédita.
- Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva et al. (org.). 2013. *Gramática do Português*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vieira, Marcia dos Santos Machado. 2004. Perífrases verbais: o tratamento da auxiliabilidade, em S. R. Vieira e S. F. Brandão (orgs.), *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*, Rio de Janeiro, In-Fólio: 65-96.
- Vieira, Marcia dos Santos Machado. 2009. Construções passivas sintéticas: a flexão de número em predicadores complexos como indício de auxiliabilidade, Comunicação apresentada ao XV Congresso da ASSEL-Rio e III SELP, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 4-6 de novembro de 2009.
- Vieira, Marcia dos Santos Machado e Eneide Santos Saraiva. 2011. A concordância de número em estruturas passivas pronominais no português brasileiro. *Actas del XVI Congreso Internacional de la ALFAL*, Alcalá de Henares, 6-9 de junho de 2011: 4366-4375. Disponível em: <http://alfal2011.mundoalfal.org/index.html#/pdf/490alfal.pdf>.
- Tavares, Maria Alice. 2013. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. *Interdisciplinar*, 17: 27-47. Ano VI, Edição Especial, ABRALIN/SE, Itabaiana/SE.
- Taylor, John R. 1995. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*, 2 ed., Oxford, Calderon Press.
- Weinreich, Uriel, William Labov e Marvin Herzog. 1968. Empirical foundations for theory of linguistic change, em W. Lehmann. e Y. Malkiel (orgs.), *Directions for historical linguistics*, Austin, University of Texas Press: 97-195.